

Perguntas para a reflexão pessoal

As minhas palavras e ações ao assumir um compromisso com Deus, são coerentes? Falo de mais quando assumo alguma responsabilidade ou tarefa e acabo por não a concluir ou não a fazer? Quando Deus me convida a comprometer-me numa ação concreta, evito assumi-lo? Alguma vez disse “não” a alguma proposta de Deus, e acabei fazendo mais do que pensava?

3 – ORAÇÃO (*Oratio*)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Ser discípulo, Senhor, é aceitar o teu chamamento, deixar tudo e pôr-se a caminho, seguindo os teus passos.

Ser discípulo, é tomar a cruz de cada dia, dar-se conta que seguir-Te gera conflito, produz confrontos e controvérsia...

A fidelidade, Senhor, constrói-se cada dia, ao tomar a cruz da coerência... Ser discípulo é aprender de Ti, ter-Te como mestre, procurar-Te como referência para as nossas decisões.

Ajuda-nos Senhor a ser teus discípulos com alegria e fidelidade.

4 – CONTEMPLAÇÃO (*Contemplatio*)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, sei que disse “sim” em várias ocasiões, hoje quero fazer do meu “sim” algo concreto e comprometer-me para além das palavras...

5 – PARTILHA (*Collatio*)

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (*Actio*)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Estarei atento às necessidades da minha comunidade paroquial e da minha terra e farei um exame de consciência sobre a minha eventual falta de colaboração. Assumirei compromissos concretos procurando levá-los até ao fim. Convidarei outros a colaborar.

"Deus não necessita dos nossos trabalhos, mas sim da nossa obediência"

S. João Crisóstomo

Cântico: Escuta Israel (Laudate 342)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 28 de setembro de 2014 XXIV Domingo do Tempo Comum – Ano A

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Sl (25).

0 – PREPARAÇÃO (*Statio*)

Cântico: Eu venho Senhor para fazer (Laudate 379)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vem ó Espírito Santo! Ilumina o meu entendimento, para conhecer os teus preceitos. Fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; inflama a minha vontade... Ouvi a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois..., amanhã. Agora! Não suceda que o amanhã me venha a faltar. Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!: quero o que quiseses, quero porque queres, quero como quiseses, quero quando quiseses. *S. José M^a Escrivá*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 21, 28-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo:

«Que vos parece?

Um homem tinha dois filhos.

Foi ter com o primeiro e disse-lhe:

‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’.

Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’.

Depois, porém, arrependeu-se e foi.

O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo.

Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’.

Mas de facto não foi.

Qual dos dois fez a vontade ao pai?».

Eles responderam-lhe: «O primeiro».

Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus.

João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram.

E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Que disse o pai aos seus filhos? Qual foi a resposta do primeiro e que fez ele? E o segundo, que respondeu e que fez logo a seguir? A quem dirige Jesus esta parábola? Por que razão os publicanos e as prostitutas entrarão primeiro no reino dos céus?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Fidel Oñoro

A parábola dos trabalhadores da vinha, que líamos no domingo passado, pôs de relevo que o atuar de Deus não está determinado pelo mérito humano mas sim pela sua soberana liberdade e pela bondade do seu coração. Hoje, noutra parábola ambientada na “vinha”, a parábola “dos dois filhos”, Jesus ensina-nos que “fazer” a vontade de Deus Pai é um dever irrenunciável.

A parábola quer, na imagem dos dois filhos, personificar o comportamento dos líderes judios que se opõem à pregação de João Batista e de Jesus.

O facto de a parábola ser narrada entre duas perguntas, “**Que vos parece isto que vos vou contar?... Qual dos dois filhos fez a vontade do Pai?**”, indica que o que se quer é provocar uma reflexão.

“**Um homem tinha dois filhos**”. É muito significativo que logo desde o começo se fala de um “pai” e não de um patrão. Este começo recorda-nos a parábola do “pai misericordioso” (Lc 15,11), se bem que o termo grego na frase de Mateus se refira a “meninos” (teknon) e não propriamente a “filhos”. Temos um ambiente que nos permite compreender de que maneira Deus nos quer manifestar a sua vontade: é o ambiente do amor, não da submissão absurda.

“**Aproximou-se...**”, “**disse-lhe...**”, “**respondeu-lhe...**”, “**foi**”/“**não foi**”. Já percebemos a simetria entre as duas partes da parábola. Continua a chamar a atenção que ambos os filhos são interpelados pelo pai de maneira cordial e são convidados a ir a trabalhar na vinha; não são obrigados; fala-lhes com afeto, como a “filhos”.

Porém a reação de cada um face ao carinho do pai é dramática:

- O primeiro responde com um elegante e amável “**Sim, Senhor!**”, mas não vai para a vinha, não move um dedo sequer.

- O segundo responde com um brusco e mal-educado “**Não quero!**”, mas logo a seguir reconsidera a sua atitude e vai trabalhar na vinha. Ambos se contradizem a si mesmos entre o que “dizem” e o que “fazem”, mas também se contrapõem entre si.

O caso mais dramático é o segundo, onde o filho chama “Senhor” ao seu pai. Apesar de lhe dar um título máximo de respeito, a sua desobediência é total. Uma ironia que nos remete para o ensinamento do Sermão da Montanha: “**Nem todo o que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus**” (7,21).

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Homilia do Papa Bento XVI, na viagem apostólica à Alemanha em setembro de 2011:

“A mensagem da parábola é clara: Não são as palavras que contam, mas o agir, os actos de conversão e de fé. Jesus, como ouvimos, dirige esta mensagem aos sumos-sacerdotes e aos anciãos do povo de Israel, isto é, aos peritos de religião do seu povo. Estes começam por dizer «sim» à vontade de Deus; mas a sua religiosidade torna-se rotineira, e Deus já não os inquieta. Por isso sentem a mensagem de João Baptista e a de Jesus como um incómodo. E assim o Senhor conclui a sua parábola com estas palavras drásticas: «Os publicanos e as mulheres de má vida vão antes de vós para o Reino de Deus. João Baptista veio ao vosso encontro pelo caminho que leva à justiça, e não lhe destes crédito, mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram nele. E vós, que bem o vistes, nem depois vos arrependestes, acreditando nele» (Mt 21, 31-32).

Traduzida em linguagem de hoje, a frase poderia soar mais ou menos assim: agnósticos que, por causa da questão de Deus, não encontram paz e pessoas que sofrem por causa dos seus pecados e sentem desejo dum coração puro estão mais perto do Reino de Deus de quanto o estejam os fiéis rotineiros, que na Igreja já só conseguem ver o aparato sem que o seu coração seja tocado por isto: pela fé.

Assim, a palavra deve fazer-nos reflectir seriamente; ou melhor, deve abalar a todos nós. Isto, porém, não significa de modo algum que todos quantos vivem na Igreja e trabalham para ela se devam considerar distantes de Jesus e do Reino de Deus. Absolutamente, não! Antes, este é o momento oportuno para dizer uma palavra de profunda gratidão a tantos colaboradores, contratados ou voluntários, sem os quais a vida nas paróquias e na Igreja inteira seria impensável.